

MINISTERIO DO INTERIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
MINISTERIO DO INTERIO
Executiva Regional de Boa Vista - RR
Regional de Boa Vista - RR

Comissão Criação Parque Yanomani
COPY
FUNAM
São Paulo

C.I.N.º E/13 FIN SURUCUCU/88 DATA: 05.04.88

DE: FRANCISCO BEZERRA DE LIMA
CHEFE PIN SURUCUCU
PARA: ESMERALDINO SILVA
ADM-BVB-RR

Passo as mãos de V.Sa., meu relatório referente a operação do levantamento de dados populacional, territorial e Cultural dos Índios Yanomames conforme termo da portaria PP 0006 /88 de 07 de Janeiro de 1988. A direção da equipe deverá apresentar um outro relatório em conjunto, tendo em vista eu não ter recebido um convite para participar desse relatório achei por bem apresentar um da minha autoria para apreciação dos representantes das entidades que tiveram participação e do grupo que irá avaliar e julgar a dimensão territorial que cabera aos Yanomamis

Atenciosamente

Francisco Bezerra de Lima

FRANCISCO BEZERRA DE LIMA
CHEFE PIN SURUCUCU

GABINETE
[Signature]
20/09/88

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

RELATORIO DE FRANCISCO BEZERRA DE LIMA SERTANISTA 11-C CHEFE DO PIN SURUCUCU REFERENTE A OPERAÇÃO YANOMAMI EM CUMPRIMENTO A PORTARIA PP Nº 0006/88 DATADA DE 07 DE JANEIRO DE 1988 COMPREENDENDO AS SEGUINTEs REGIÕES: PINS PAAPIÚ, SURUCUCU, WAYKAS, ERICÓ, MUCAJAI, AJARANI, CATRIMANI, DEMINE E AJURICABA E A MISSÃO MEVA EM AUARIS E PARIMIÚ.

SR. ADMINISTRADOR

Dois helicópteros da FAB UH-50 de nºs 8771 e 8773 (esquilo) com a finalidade de iniciar a operação, chegaram neste PIN dia 11.02.88. Dia 12 não foi possível iniciarmos os trabalhos, motivo o mal tempo. Dia 13 demos início a operação na região do PIN Paapiú, éramos em duas equipes, uma em cada helicóptero, com posto de no máximo 6 elementos; 3 tripulantes e 3 do serviço do levantamento. Ao desenrolar dos trabalhos chegamos a conclusão que apenas dois elementos para o levantamento era suficiente; intérprete e escrivão; também melhor, levando em conta a redução do peso no helicóptero para os pousos em clareiras restritas.

Em Paapiú encontramos uma situação crítica, toda a região está cheia de garimpeiros ao entrevistar o chefe do PIN, o senhor Gonçalo Teixeira Santos, com respeito quantos garimpeiros existia na região o mesmo estimou em 13.000. Todo o curso do Rio Paapiú (Couto de Magalhães) e seus afluentes estavam tomados de garimpeiros, presenciávamos trânsito de garimpeiros por dentro das Malocas quando estávamos procedendo o levantamento nas aldeias mais próximas daquele PIN. Os Índios estavam tristes e preocupados porque suas águas estavam sujas, os peixes e caças diminuindo, não estavam mais podendo trabalhar nas suas roças porque não sabiam o

que ia acontecer. Estavam com medo de morrer, queixando-se de doenças em especial a malária. Nas aldeias mais distantes daquele PIN, os Índios fugiam quase todos e escondiam as crianças e as mulheres, quando ali pousávamos os Índios estavam apavorados pensando que - eramos garimpeiros.

Na aldeia Tapalisibi-thele uma das malocas só estavam residindo em um lado da maloca. Eu perguntei onde estavam o - pessoal que moravam no outro lado da maloca porque vi sinal de fogo, eles responderam que tinha morrido de malária dos garimpeiros. Esse estado de pavor entre os Índios dificultou nosso trabalho , porque o estado de nervo que os Indígenas se encontravam não era comum. Mesmo explicando que eramos amigos e que não iam fazer nada de mal para eles, mesmo assim não os tranquilizava. Como resultado, não temos certeza que o senso populacional ficou correto, motivo que os Índios se omitiam informar a respeito suas mulheres e crianças. Como exemplo, encontramos uma aldeia que não tinha mulheres e nem crianças, mas eu vi algodão fiado e outros artesanatos - que é somente confeccionado por mulheres, foi muito estranho e mais, esta estranha atitude encontramos entre os grupos mais distantes na região Sul do PIN Surucucu onde tinha chegado a notícia dos garimpeiros. Esta situação apavorosa nós não encontramos em nenhuma das 9 operações de vacinação, já realizadas nesta região, os Índios tinham medo dos helicópteros mas não chegaram ao ponto de descontrole e pavor.

Ainda com relação a uma precisão do senso populacional, outra dificuldade que encontramos foi as inúmeras aldeias que os Índios não se encontravam nas malocas, por se encontrarem nas caçadas coletivas muito comum entre os Yanomamis. Nas aldeias que era possível o pouso, contávamos os fogos e multiplicávamos - por 3, sendo o numero estimado da população da aldeia, porque a media é 3 Índios para cada fogo. Contudo as faixas etárias e o sexo era impossível saber, entretanto a media entre os grupos que fizemos o senso foi o numero de homens mais alto do que de mulheres. A dificuldade maior foi nas aldeias onde não foi possível pou



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

sar com Índios presentes ou não, sempre foi muito difícil calcular. Estas dificuldades encontramos em todas as regiões.

Considerando que em algumas aldeias não foi possível elaborar uma ficha de dados por não sabermos o nome da aldeia, leva-mos a crer que o numero populacional geral dos Índios é pouco mais alto. Mesmo considerando que as aldeias que fizemos senso pela contagem dos fogos e outras aldeias que não pousavamos, mas sabiamos o nome, faziamos uma ficha de dados dando um numero populacional calculado pelo tamanho da aldeia.

"ÍNDIOS ARREDIOS" Em todo o levantamento chegamos a conclusão que existia 4 aldeias arredias. Entre elas uma nunca teve contato com o homem branco, são inimigos de todos os Índios mais proximos. Segundo informações não são muitos, não possuem ferramentas para abrir suas roças, usam machado de pedra; vivem em um dos afluentes da margem esquerda do alto rio Catrimani, proximo as cabeceiras do rio Apiaú. Fizemos um vôo para reconhecimento, mas não chegamos na região, o piloto alegou falta de combustível. Para efeito de elaborar uma ficha de dados o Major Couto Filho, representante da Secretaria Geral do conselho da Segurança Nacional, na qualidade de coordenador das equipes achou por bem considerar 100 índios para aquela aldeia até então desconhecida.

Conforme informações dos Índios do rio Catrimani esse grupo denominan-se "YAWARI". Tive oportunidade de conversar com varios Índios do Catrimani onde um informou-me que já tinha acompanhado expedições de ataque duas vezes na aldeia desses Yawaris. Contudo em nenhuma das vezes chegou a massacre sempre os Yawaris os presentiam antes da aproximação final e corriam. Foi assim que ele pegou seus machados de pedra e levou para mostrar.

O outro grupo está proximo a linha de fronteira do Brasil com a Venezuela nas coordenadas latitude 02º 30'30" e long. 63º 55'00" o grupo chama-se "ARAMABI-THELE", feito o contato pelo Ivanildo Wawanaway-thele. Deu alguns presentes inclusive o Ivanildo ensinou qual a utilidade do fósforo e como manusear. A região é ju

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

jurisdição do PIN, Surucucu, não demonstraram agressividade apenas medo. A equipe fez o senso, eram 54, contudo não se sabe se todos se faziam presente e nem sabemos se eles deixaram ver todas suas crianças e mulheres. A outra aldeia arredia foi o "KATHALOA"-THELE", localizado nas coordenadas Lat. 02º 59.00 N e Long. 63º 51'50 W. Feito contato com a equipe do helicóptero UH-8771, equipe do Ivanildo. Conforme informações da equipe, existia na aldeia ferramenta e outros bens de fabricação Venezuelana. Isto explica que o referido grupo tem contato com outros grupos Yanomamis do lado da Venezuela, embora que ficam relativamente próximo o PIN Surucucu. O motivo que eles não visitam o PIN é porque são inimigos dos grupos próximos ao PIN, conforme informações dos Índios próximos, há muito tempo atrás já foram amigos. Vale frisar que estou a 12 anos neste PIN estes Índios nunca vieram aqui, outros que moram mais distantes sempre visitam inclusive do lado da Venezuela.

O outro grupo que também considero arredios é o grupo "KONKALA-THELE", este grupo tivemos contato 2 vezes em 1982 nas operações de vacinações. Agora tentamos uma vez localiza-los eu errei o ponto, não foi possível a equipe fazer outra tentativa para ver se localizava. Há uma hipótese de que eles tenham mudado-se para outra região que não voamos, ou para o lado da Venezuela sendo a última muito improvável. Eu creio que se fossemos mais insistentes teríamos encontrado, em lugar onde as montanhas tem as mesmas características, após 6 anos nem todas as vezes podemos acertar de primeira. É bom esclarecer que o "KONKALA" que se trata aqui não são os KONKALAS dos pontos 63, 63-A e 63-B citados na estatística.

Na ocasião das vacinações apenas uma vez foi possível vacinar 39 Índios do referido grupo, eles estavam revoltados saíram as presas. Outra oportunidade o helicóptero com a equipe que estava o Ivanildo foram lá, não conseguiram nem iniciar a vacinação também saíram as presas. A explicação porque tanta violência talvez seja medo da injeções. Este grupo são aproximadamente 150, 2 malocas; não foi computada no levantamento, ficam na jurisdição do PIN Surucucu.

A operação estavam andando normalmente no que se diz

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

respeito ao introsamento das equipes e os equipamentos até dia 18.02.88, quando helicóptero 8773 sofreu um acidente ao tentar um pouso numa aldeia, onde sofreu avaria nas pontas das pás do rotor principal. Por coincidência também faltou combustível; fomos obrigado a suspender a operação até providenciar novas pás e mais combustível, inclusive combustível no PIN Ericó e na Missão Auaris.

Estas providências demorou 22 dias para se normalizar. Dia 09.03.88, chegou o combustível, as pás do helicóptero já tinham chegada e feito a reposição, tudo normalizou. Dia 10.03.88, reiniciamos a operação, dia 12.03.88 concluíamos a região do PIN Surucucu. Em seguida iniciamos o levantamento nas regiões de Auaris, Waykas, Parimiú e Ericó. Dia 19.03.88 já tínhamos concluído Ericó, o último da sequência das quatro regiões citadas. Dia 20.03.88, o helicóptero 8771, equipe do Ivanildo, saio para fazer o levantamento nos PINS Demini, Ajuricaba e a aldeia Pacú. A minha equipe com helicóptero 8773 saimos para fazer o levantamento do PIN Catrimani e o reconhecimento das aldeias ao longo do rio Catrimani.

No mesmo dia saimos para Boa Vista, onde dia seguinte houve troca de tripulação dos helicópteros. Dia 22.03.88. Fomos nos dois helicópteros para fazer a região do Posto de Vigilancia Ajarani onde encontramos apenas 30 Indios, a maioria desses Indios residem fora da área do Posto sem um local fixo. Dia 23.03.88, fomos com os dois helicópteros fazer o levantamento do baixo, médio e alto Mucajai. Eu estava no helicóptero 8771 e o Ivanildo no 8773. Minha equipe fez o levantamento das aldeias Flexal, Cigana, Jacaré, Korakina-u-thele, Kasilabay-thelec Jacaré III, A equipe do Ivanildo, helicóptero 8773, fizeram a aldeia Labasi-thele, PIN Baixo Mucajai, PIN alto Mucajai e Jacaré II, Encerramos a região do Rio Mucajai. Dia 24.03.88, saimos com as duas equipes para concluir os trabalhos iniciados no dia 20.03.88 na região do PIN Catrimani.

A minha equipe era do helicóptero 8771, pousamos no PIN Catrimani para checar a posição do combustível em decantação e deixar a bomba abastecedora. Em seguida decolamos para fazer o le

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

vantamento dos grupos que ainda restavam; a minha equipe fez as aldeias Hewanahibi-thele I e II e a Ukuxibi-u-thele; a equipe do Ivanildo, foi para ultima aldeia. Os Índios não se encontravam na maloca, conforme informações dos Índios Ukuxibi-u-thele, os mesmos encontrava-se na caçada coletiva. A equipe do Ivanildo pousou na aldeia Ukuxibi-u-thele onde nós ainda estávamos, convidamos dois Índios que diziam conhecer onde os Índios arredios Yawaris moravam. Colocamos um em cada helicoptero e saímos para um vôo de reconhecimento, e se desse condição pousariamos para fazer o contato. Contudo os comandantes informaram que o combustível disponível estava pouco, apenas sobrevoamos a margem do alto rio Catrimani. Retornamos por falta de combustível.

Conforme informações dos Índios, os referidos Índios, vivem no alto afluente da margem esquerda do rio Catrimani, proximo os nascentes do rio Apiaú. Nós não chegamos nem perto. Contudo o Major Couto Filho, coordenador das equipes, achou por bem reconhecer 100 Índios para aquele grupo até então desconhecido. Retornamos ao PIN Catrimani, almoçamos, abastecemos e retornamos para Boa Vista. Encerramos assim os levantamentos das areas Indigenas Yanomamis.

"QUALIDADE E OU ANÁLISE DO TRABALHO"

Considerando a significancia deste levantamento e o grau de aculturação em que a maioria dos Índios Yanomamis ainda se encontram. Assim como habitam uma área muito variada no que se diz respeito condições de sobrevivencia.

Já faz 25 anos que tenho contato com esses Índios, já andei em Cauaburis, Maiá, Naturaca, Rio Marauria, Rio preto, Rio Padauri e Marari, região do rio Araça, rio Demini e seus formadores rio Catrimani e alguns dos seus formadores. Estou á 12 anos no PIN Surucucu e tive tambem oportunidade de conhecer a região do Auaris, Waykas, Parimi-u-thele, Ericó e Mucajai.

Ha bastante diferença entre cada região. Uma tem muito peixe e caças e na mata tem frutas, assim como no caso das regiões do Demini, Catrimani, Mucajai e Ericó. Outras áreas são menos fartas tanto no que se diz respeito a caça, peixe, como frutas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Contudo existe áreas que é muito escassa tanto de peixe e caça, como frutas do mato, em especial a região do PIN Surucucu. E agora no curso deste levantamento, tomei conhecimento que a região de Auaris também é escassa de peixes e frutas do mato, a caça também não é fácil. Nessas regiões os Índios vivem mais tempo nas caçadas coletivas e andam mais distantes para poder adquirir algo para sua sustentação e ou para realizações dos seus rituais.

Para o cumprimento de um ritual, é necessário ter uma boa roça, seja de banana ou de macaxeira. E o complemento de "carne" de caça assada em alguns caso peixes. Estes rituais ou cerimoniais é um ato religioso celebrado aos mortos, tendo assim um significado todo especial. É a essência da cultura espiritual, onde também são trocados seus conhecimentos culturais e informações no que diz respeito a seu mundo mitológico e lendário. Onde os jovens recebem ensinamentos como e porque o Yanomami existe e seu universo espiritual. Conhecendo este aspecto cultural, de tão grande importância na identidade do Yanomami, eu notei uma lacuna na nossa ficha de dados: em nenhum item existia espaço claro para o preenchimento de qual a extensão territorial que as aldeias necessitam para a prática de caçadas e pescarias para sua sobrevivência e prática socio cultural. Sabemos que o grupo de trabalho, que elaborou as referidas fichas de dados, pensou na identidade natural, na fé e na preservação dos Yanomamis. Ou seja, não é intenção ferir os seus sentimentos, sim dar a eles segurança de suas terras e o direito de viver e crer dentro do seu universo.

Outro aspecto também digno de consideração no aspecto territorial é que os Yanomamis são semi nômades. Ou digo semi nômades porque os deslocamentos são na maioria pequenas distâncias entre 5 a 10 quilômetros. Podendo ser até menos dependendo da fertilidade do solo. A finalidade é para abrir novas roças, porque onde moravam as matas viram capoeira e as terras ficam cançadas para cultura da banana, da macaxeira, da taioba etc. Estes deslocamentos são feitos em média a cada 6 anos. Em certos casos eu já vi aldeias retornarem para o lugar antigo depois de 15 ou mais anos, após recom-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

posição da floresta e da terra. Existe deslocamento mais distante - quando se trata de guerra. Há alguns casos que os aldeados não se mudam porque ali receberam certa assistência material e de saúde. Nos casos apenas alguns se mudam, contudo pode-se observar a dificuldade em conservar grandes e boas roças, salvo, como eu já disse, - nas regiões onde as terras são muito fértil.

Dentro do exposto, peço a consideração por parte da equipe de avaliação, que irá decidir a área que cabe aos Yanomamis' do Brasil. Eu creio que nesta decisão deve ser considerado o aspecto de proteção da Fauna, Flora e os mananciais, levando em conta as centenas de nascentes de rios nessa faixa de terra fronteiriça.

Outras falhas eu estou certo que houve no nosso trabalho, contudo tenho certeza que nenhuma foi proposital e nem teve o objetivo de prejudicar o Índio. Eu espero agora que o próximo passo, em breve a delimitação e demarcação, que seja feita com justiça, para que o Brasil sempre seja conhecido como um país humano para com os seus Índios.

Em anexo os dados com detalhes das aldeias de cada região e a relação das pessoas que tomaram parte do levantamento.

Surucucu, 04 de Abril de 1988.

Francisco Bezerra de Lima

FRANCISCO BEZERRA DE LIMA
SERVIANTISTA 11-C CHEFE DO PIN SURUCUCU

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PARCELEIROS NO LIJANTALMENTO

- 01 - ALVARIM P. COUPO FILHO - SG/CSN
- 02 - LUIS CARLOS RACANICCONI DEG/FI
- 03 - JOSE OLIVEIRA ROSARIO TEN' QAO TOPO-3º DL-PE
- 04 - ARMANDO JOÃO FONTANARI FILHO 1º SGT-SG/CSN
- 05 - ANTONIO DE MATOS NETO TEN PM-BVB-RR
- 06 - SELMO JOSE QUEIROZ NORTE REPRESENTANTE MIRAD
- 07 - BARRETO TEN-EX 3º DL-PE
- 08 - FRANCISCO BEZERRA DE LIMA SERTANISTA 11-C FUNAI 5ª SUER
- 09 - IVANILDO WAWANAWEYTERE FUNAI 5ª SUER
- 10 - JOSE CAMARGO NEVES CAP. AV. 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 11 - LUCIO NEI RIVERA CAP. AV. 2º/8º GAV./RECIFE/PE
- 12 - ISIDORO MEKLER TEN. AV. 2º/8º GAV./RECIFE/PE
- 13 - DAVID BRANCO FILHO TEN AV. 2º/8º GAV./RECIFE/PE
- 14 - JOSE DONIZETI DA SILVA 2º S.BAV 2º/8ºGAV./RECIFE/P/
- 15 - ARI SIQUEIRA 3º S. BAV 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 16 - FERNANDO SOUZA BEZERRA 1º TEN. AV. 2º/8º GAV/RECIFE/PE
- 17 - THEO SALGADO FALCÃO 1º TEN. AV. 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 18 - MARCOS VINICIOS REZENDE MRAD 2º TEN. 2º/8º GAV./RECIFE/PE
- 19 - DOUGLAS ARTHUR FERNANDES JUNIOR 3º TEN. AV. 2º/8ºGAV./REC.
- 20 - AGUINALDO DA SILVA CARNEIRO 2º S BAV 2º/8º GAV./RECIFE/PE
- 21 - CARLOS KLEBES SOARES VALENTE 3º S BAV. 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 22 - JANINO TEN. AV. 2º/8º GAV./RECIFE/PE
- 23 - LUIZ CARLOS TEN. AV. 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 24 - DURANTE TEN. AV. 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 25 - CABRAL TEN. AV. 2º/8ºGAV./RECIFE/PE
- 26 - AUGUSTO 2º/8ºGAV/RECIFE/PE

RECEBEMOS APOIO

- 7º COMAR/1º/9º
- 5ª SUER FUNAI -MANAUS-AM
- ADM. FUNAI- BOA VISTA -RR



OPERAÇÃO YANOMAMI

MISSÃO			Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
ORD	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
01	14/02	H/71	63	KONKALA - THELE II	PIN SURUCUCU	01	53	02°36'45" N	63°29'45" W
02	14/02	H/71	63 A	KONKALA - THELE	PIN SURUCUCU	01	66	02°36'14" N	63°30'00" W
03	14/02	H/71	63 B	KONKALA - THELE I	PIN SURUCUCU	01	28	02°37'00" N	63°32'45" W
04	14/02	H/71	64	BOYMOP - THELE	PIN SURUCUCU	01	134	02°33'30" N	63°28'00" W
05	16/02	H/71	65	MOXAIA - THELE	PIN SURUCUCU	07	170	02°31'45" N	63°26'30" W
06	7/02	H/71	66	WHAXIM-U - THELE	PIN SURUCUCU	02	143	02°31'30" N	63°38'00" W
07	17/02	H/71	66 A	WHAXIM-U - THELE	PIN SURUCUCU	01	39	02°31'30" N	63°41'00" W
08	17/02	H/71	67	HOMOXI - THELE	PIN SURUCUCU	05	69	02°34'45" N	63°43'00" W
09	17/02	H/71	67 A	BAHAYA - THELE	PIN SURUCUCU	01	93	02°38'30" N	63°40'45" W
10	17/02	H/73	69A-H	XIDEA - THELE	PIN SURUCUCU	11	358	02°38'00" N	63°54'45" W
11	18/02	H/73	69 I	MASIPUE - THELE	PIN SURUCUCU	04	97	02°45'00" N	63°49'00" W
12	16/02	H/73	70	ARAMABY - THELE (ARREDIOS)	PIN SURUCUCU	01	54	02°30'30" N	63°55'00" W
13	15/02	H/73	71A-F	TUSIBOLA - THELE	PIN SURUCUCU	07	429	02°43'30" N	63°35'00" W
14	15/02	H/73	71 G	RACOMA - THELE	PIN SURUCUCU	01	77	02°44'45" N	63°36'30" W
15	27/02	H/71	72	MAYPA -U - THELE	PIN SURUCUCU	03	72	02°51'30" N	63°36'00" W

1882

OPERAÇÃO YANOMAMI

MISSÃO			Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
ORD	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
16	17/02	H/71	73	KALLIASI - THELE	PIN SURUCUCU	01	36	02°55'45" N	63°31'45" W
17	17/02	H/71	74	KAWLATA-U - THELE	PIN SURUCUCU	01	45	02°57'45" N	63°32'45" W
18	17/02	H/71	74 A	YALIMA-U - THELE	PIN SURUCUCU	01	13	02°58'45" N	63°34'00" W
19	12/02	H 71-73	76	BILISY - THELE	PIN SURUCUCU	01	44	02°50'45" N	63°38'00" W
20	10/03	H/73	63	WATHO -U - THELE	PIN SURUCUCU	01	59	02°50'20" N	63°20'15" W
21	10/03	H/71	68	PIMOBUEY - THELE	PIN SURUCUCU	04	150	02°32'45" N	03°50'45" W
22	10/03	H/71	75	YALATHA - THELE	PIN SURUCUCU	02	51	02°54'00" N	03°46'45" W 45 W
23	11/03	H/73	76 A	KILLIMIFIK - THELE	PIN SURUCUCU	03	129	02°51'30" N	63°39'45" W 39 45 W
24	11/03	H/73	77	YALATHA - THELE	PIN SURUCUCU	01	45	02°54'00" N	03°46'45" W
25	11/03	H/73	78	PARAFURI - THELE	PIN SURUCUCU	03	134	03°05'45" N	63°50'00" W
27	11/03	H/73	78	PARAFURI - THELE	PIN SURUCUCU	03	134	03°05'45" N	63°50'00" W
28	11/03	H/73	79	PARAFURI - THELE	PIN SURUCUCU	02	94	03°06'00" N	03°45'45" W
29	11/03	H/73	79 A	YALI - THELE	PIN SURUCUCU	02	92	03°06'00" N	63°47'45" W

OPERAÇÃO YANOMAMI

MISSÃO			Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
ORD	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
31	12/03	H/73	79 C	PARAFURI - THELE	PIN. SURUCUCU	05	165	03°09'45" N	63°46'30" W
32	12/03	H/73	80	BOLABEY - THELE	PIN. SURUCUCU	03	80	03°03'00" N	63°48'00" W
33	11/03	H/71	80 A	KATHALOA - THELE (ARREDIOS)	PIN. SURUCUCU	09	114	02°59'00" N	63°51'50" W
34	11/03	H/71	80 B	YUMAKAK NIAB - THELE	PIN SURUCUCU	01	78	02°59'00" N	63°47'25" W
35	11/03	H/71	80 C	DIXOKOB - THELE	PIN SURUCUCU	03	77	02°59'00" N	63°46'45" W
36	11/03	H/71	80 D	LOXAF MATU - THELE	PIN SURUCUCU	01	53	02°59'00" N	63°43'30" W
37	12/03	H/71	81	YLAWATO-U - THELE	PIN SURUCUCU	02	30	03°02'00" N	63°30'30" W
38	12/03	H/71	81 A	YLAWATO-U - THELE	PIN SURUCUCU	03	72	03°01'15" N	63°30'30" W
39	12/03	H/71	81 B	YLAWATO-U - THELE	PIN SURUCUCU	06	35	02°59'30" N	63°29'00" W
40	14/03	H/73	87	XAMA - THELE	PIN SURUCUCU	15	120	03°23'30" N	64°05'00" W
41	11/03	H/73	88	HOSHIMA - THELE	PIN SURUCUCU	03	97	03°14'45" N	63°54'00" W
42	11/03	H/73	89	YLOMOBI - THELE	PIN. SURUCUCU	05	97	03°24'30" N	63°46'30" W
				TOTAL DE INDIOS			4004		

MISSÃO			Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
OPD	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
01	23/03	H/71	161	FLEXAL	RIO MUCAJAI	01	20	02°47'18" N	61°45'00" W
02	23/03	H/71	160	CIGANA	RIO MUCAJAI	02	20	02°45'57" N	61°55'16" W
03	23/03	H/71	159	JACARÉ	RIO MUCAJAI	02	17	02°42'18" N	62°12'26" W
04	23/03	H/71	147	KORAKINA-U - THELE	RIO MUCAJAI	07	67	02°45'57" N	62°12'42" W
05	23/03	H/71	147 A	KASILABAY - THELE	RIO MUCAJAI	02	54	02°46'29" N	62°12'42" W
06	23/03	H/71	148	JACARÉ III	RIO MUCAJAI	01	05	02°41'13" N	61°56'45" W
07	23/03	H/73	146 A	LABASI - THELE	RIO MUCAJAI	03	116	02°46'37" N	62°25'32" W
08	23/03	H/73	143	PIN BAIXO MUCAJAI	RIO MUCAJAI	02	59	02°44'03" N	62°00'08" W
09	23/03	H/73	141	PIN ALTO MUCAJAI	RIO MUCAJAI	02	15	02°45'49" N	62°13'47" W
10	23/03	H/73	157	JACARÉ	RIO MUCAJAI	01	32	02°45'00" N	62°05'32" W
				TOTAL DE INDIOS			405		

Handwritten mark

OPERAÇÃO YANOMAMI

ORD	MISSÃO		Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
01	12/03	H/71	90	ALOMAY - THELE	MISSÃO AUARIS	17	215	03°49'30" N	64°08'15" W
02	18/03	H/73	90 A	YANOMAMI/SANUMÃ	MISSÃO AUARIS	01	46	03°43'30" N	64°15'00" W
03	12/03	H/71	91	KOAYMIHI - THELE	MISSÃO AUARIS	06	39	03°56'45" N	64°13'15" W
04	12/03	H/71	91 A	SANUMÃ	MISSÃO AUARIS	07	100	04°00'30" N	64°15'15" W
05	13/03	H/71	92	KARIMANI - THELE	MISSÃO AUARIS	04	153	03°50'00" N	64°19'30" W
06	18/03	H/73	92	WALOB - THELE	MISSÃO AUARIS	02	23	03°48'45" N	64°20'15" W
07	13/03	H/73	94	SANUMA - AUARIS	MISSÃO AUARIS	04	213	03°56'00" N	64°15'20" W
08	13/03	H/73	94 A	MAYOGONG/MITREI AUARIS	MISSÃO AUARIS	04	191	03°55'45" N	64°19'45" W
09	13/03	H/73	97	PEDRA BRANCA (MAYOGONG)	MISSÃO AUARIS	01	35	04°00'15" N	64°30'15" W
				TOTAL DE INDIOS			1015		

1015

MISSÃO			Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
ORD	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
01	13/02	H/71	60	PAÁ-PIÚ - THELE	PIN PAAPIU	01	61	02°42'15" N	63°09'00" W
02	13/02	H/71	61	HELOW - THELE	PIN PAAPIU	01	67	02°36'00" N	63°12'00" W
03	13/02	H/73	61 A	WAKARESIBWEI - THELE	PIN PAAPIU	01	27	02°37'30" N	63°10'15" W
04	13/02	H/73	61 B	WAKAROCIB - THELE	PIN PAAPIU	01	36	02°37'15" N	63°10'45" W
05	13/02	H/71	61 C	ILO-PIELEPA - THELE	PIN PAAPIU	01	44	02°38'00" N	63°09'45" W
06	15/02	H/71	64 A	MAPALISIBI-U - THELE	PIN PAAPIU	02	42	02°10'30" N	63°21'00" W
07	15/02	H/71	64 B	KANTA - THELE	PIN PAAPIU	01	57	02°32'00" N	63°20'00" W
08	15/02	H/71	64 C	ALA-U - THELE	PIN PAAPIU	02	46	02°33'00" N	63°19'30" W
				TOTAL DE INDIOS			380		

MISSÃO			Nº DA ALDEIA	NOME DA ALDEIA	REGIÃO OU JURISDIÇÃO	Nº DE MALOCA	TOTAL DE INDIOS	COORDENADAS	
ORD	DIA	EQ						LATITUDE	LONGITUDE
01	19/03	H/73	130	SURUBAI	PIN ERICÓ	01	39	03°52'45" N	62°42'45" W
02	19/03	H/73	131	ACAPORAU	PIN ERICÓ	01	26	03°55'30" N	62°39'30" W
03	19/03	H/73	131 A	BAIXO ACAPORAU	PIN ERICÓ	01	22	03°55'15" N	62°41'15" W
04	18/03	H/73	136	CAMPO VERDE	PIN ERICÓ	03	39	03°39'45" N	62°23'45" W
05	18/03	H/73	138	ERICO	PIN ERICÓ	04	69	03°37'45" N	62°23'30" W
				TOTAL DE INDIOS			195		

[Handwritten signature]

